



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A INVESTIGAÇÃO DA TRADUÇÃO DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS EM TEXTOS MÉDICOS DA ÁREA DA REUMATOLOGIA
Autor	GABRIELE VASCONCELOS PAPARELLI
Orientador	MARCIA MOURA DA SILVA

A INVESTIGAÇÃO DA TRADUÇÃO DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS EM TEXTOS MÉDICOS DA ÁREA DA REUMATOLOGIA

Márcia Moura (orientadora), Gabriele Paparelli (bolsista),
Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Com uma rápida busca pelos trabalhos acadêmicos já é possível observar que a área de tradução médica tem recebido um aumento significativo de trabalhos que exploram padrões e características próprias dos textos nessa área. Contudo, ainda há pouco interesse acadêmico em investigar as escolhas tradutórias para abreviaturas e acrônimos de termos próprios da área. O objetivo do presente trabalho de pesquisa é propor um glossário online que sirva como fonte para tradutores em formação, tradutores experientes, revisores, e demais interessados. Para isso, é necessário realizar uma investigação das escolhas tradutórias de abreviaturas e acrônimos de termos médicos da área da reumatologia no par linguístico português-inglês. É preciso ressaltar que, embora o foco seja nas abreviaturas e acrônimos usados na subárea da reumatologia, não iremos ignorar abreviaturas e acrônimos que sejam compartilhados com outras subáreas, como, por exemplo, micro-organismos que impactam doenças tratadas pela reumatologia, como é o caso de HIV (vírus da imunodeficiência humana) e HPV (papilomavírus humano.)

Com base na Linguística de Corpus e nos Estudos da Tradução baseados em Corpus (Berber Sardinha, 2003; Baker, 1995), foi compilado um corpus paralelo de textos da *Revista Brasileira de Reumatologia* disponível no site Scielo, escritos originalmente em português e acompanhados de suas respectivas traduções para o inglês. Nosso corpus possui 246 textos das edições de 2009 a 2012, com 500,468 mil palavras em português e 472,778 palavras em inglês. Com base nas orientações de Aluísio e Almeida (2006), os textos foram limpos e salvos em formato arquivo de texto (.txt) com codificação ANSI. Primeiramente, foram eliminados elementos extratextuais, como tabelas, gráficos, referências, agradecimentos e alguns elementos intratextuais que pudessem interferir em nossos resultados, como, por exemplo, as abreviaturas *apud* e *et al.* Em seguida, os textos são alinhados com o uso da ferramenta de concordanciador bilíngue ParaConc. Ainda que, de acordo com Franco Aixelá (2009), haja uma certa disposição para manter abreviaturas inalteradas em textos traduzidos do inglês para preservar o caráter das disciplinas e facilitar a divulgação do conhecimento técnico-científico, é possível observar que na prática há uma certa falta de consenso na tradução desses elementos, ora sendo traduzidos e ora mantendo-se iguais em ambas línguas. Resultados preliminares nos mostram um número estatisticamente expressivo de abreviaturas e acrônimos que seguem os padrões de suas respectivas línguas. Em nosso corpus, 61,53% das 286 abreviaturas e acrônimos se mantiveram iguais em ambas as línguas, enquanto 38,46% foram traduzidos. Como resultado final de nossa investigação, esperamos utilizar as abreviaturas e acrônimos encontrados em nossa corpus para a formação de nosso glossário online.

Palavras-chaves: abreviatura; acrônimo; reumatologia; Estudos da Tradução.